



Mazurek Dąbrowskiego (1797)

Mazurca de Dąbrowski (1797)

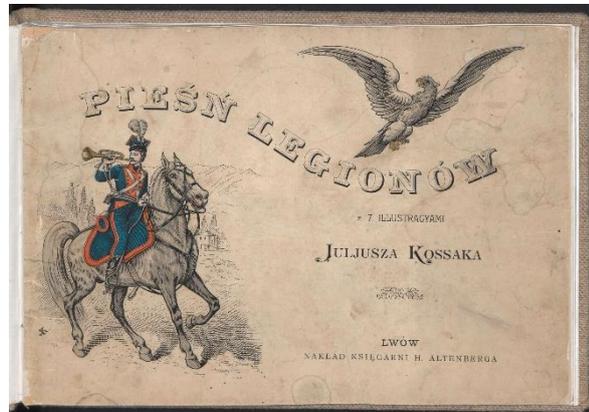
Música: autor desconhecido, baseada em motivos de mazurca

Letra: Józef Wybicki

Classificação da obra: Hino Nacional Polonês

Informações sobre a obra musical

“A Mazurca de Dąbrowski” (“Canção das Legiões Polonesas”) – canção patriótica polonesa de 1797. Desde 1927, o hino nacional da República da Polônia. A letra, cujo autor da música é desconhecido, é obra de Józef Wybicki, ativista polonês pró independência. A inspiração para a canção foi a formação das Legiões polonesas sob patrocínio francês no norte da Itália. A “Mazurca” ganhou grande popularidade no



Canção das Legiões. Ed. H. Altenberg, Leopólis, 1900. Fonte: Polona

século XIX, tornando-se uma das mais importantes canções nacionais. Desde 1927, é oficialmente o hino nacional da República da Polônia. As Legiões Polonesas estabelecidas na Lombardia foram a primeira formação militar polonesa após a queda do Estado polonês, em 1794. Eram comandadas pelo general Jan Henryk Dąbrowski, participante da guerra com a Rússia em 1792 e herói da Revolta de Kościuszko. Os legionários poloneses lutaram ao lado dos franceses, inclusive nas batalhas de Rimini, Magnano, Trebbia e Novi, e na defesa de Mântua. Em 1807, a Legião do Vístula foi formada a partir dos remanescentes das Legiões que alcançaram Varsóvia libertada. Os veteranos da Legião formaram mais tarde o quadro de oficiais superiores do exército do Reino da Polônia (Polônia do Congresso) e da Revolta de Novembro (1830), contra a Rússia.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Observação histórica



General Henryk Dąbrowski. M. Jaroczyński [1819-1901]. Fonte: Polona

O autor da letra da “Mazurca” é Józef Wybicki (1747-1822)¹. Advogado de formação, é lembrado na história principalmente como político e publicitário. Seu protesto contra os atos da "Dieta de Repnin" (1767-68) é considerado a última tentativa de aplicar positivamente o liberum veto . Como diplomata, serviu na Confederação de Bar (1768-1772) e², nos anos posteriores, foi associado ao partido reformista. Em 1794, participou da expedição à Grande Polônia do general Jan Henryk Dąbrowski e³, após a queda da Revolta de Kościuszko, encontrou-se na Itália. Segundo Wojciech Podgórski, em meados de julho de 1797 ele visitou o acampamento dos legionários poloneses na cidade de Reggio nell'Emilia (então República Cisalpina). Foi lá, entre 16 e 19 de julho, que se comoveu ao ver o exército polonês e escreveu a letra da canção que hoje é o nosso hino nacional⁴. Segundo Wojciech Biliński, a canção foi composta entre 10 e 14 de julho. Foi cantada pela primeira vez pelo próprio Wybicki numa reunião de oficiais legionários no aniversário da Queda da Bastilha. Por sua vez, segundo Juliusz Willaume⁵, a primeira apresentação da "Canção das Legiões Polonesas na Itália" aconteceu durante o desfile do dia 16 de julho. Outros historiadores apontam para o dia 20 de julho, quando o General Dąbrowski plantou cerimonialmente a

¹ Józef Rufin Wybicki (1747 – 1822) – Escritor e político polonês, camareiro do rei Stanisław August Poniatowski, associado próximo do general Jan Henryk Dąbrowski. Website de [Józef Wybicki](#), Website no [Wikipedia](#)

² A Confederação de Bar (1768 – 1772) – uma associação armada da nobreza, dirigida contra a tutela do Império Russo, o rei Stanisław August Poniatowski e as tropas russas que o apoiavam. Alguns historiadores consideram-na a primeira revolta nacional polonesa. Palestra do Prof. A. Nowak no [Youtube](#), Artigo no Museu de [História da Polônia](#), Website [Wikipedia](#)

³ Jan Henryk Dąbrowski (1755 – 1818) – General e estadista polonês, participante da Revolta de Kościuszko, fundador das Legiões Polonesas na Itália, general do Ducado de Varsóvia e do Reino da Polónia (Polónia do Congresso). [Artigo do Kurier Historyczny](#), [Artigo do Dzieje](#), [Transmitido na Polskie Radio](#), Website [Wikipedia](#)

⁴ "... entre 16 e 19 de julho de 1797 – sob a influência da primeira emoção de Wybicki ao avistar uniformes, águias, estandartes poloneses – foram escritas as estrofes da profissão de fé do soldado: A Polónia ainda não morreu." Da história dos hinos poloneses. Estudos e dissertações, ed. Wojciech J. Podgórski, Varsóvia, 1987, p. 125.

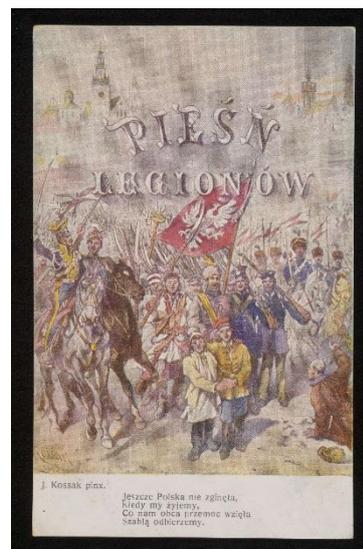
⁵ Juliusz Willaume (1904-1980) – Historiador e ativista político polonês. Website [Wikipedia](#)



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Árvore da Liberdade na Piazza in Reggio. Não sabemos exatamente quem escreveu a melodia. Inicialmente, Michał Kleofas Ogiński⁶ foi considerado o seu autor. Hoje em dia, presume-se que Wybicki provavelmente usou uma mazurca popular de autor desconhecido.

A "Mazurca de Dąbrowski" rapidamente ganhou grande popularidade. Depois de apenas um ano, era entoada muito além das Legiões e conhecida em todas as três partições. Foi publicada pela primeira vez em Mântua em fevereiro de 1799, no jornal "Dekada Legionowa" ("A Década da Legião"). A "Mazurca" foi cantada em 3 de novembro de 1806, durante a entrada do General Dąbrowski e Józef Wybicki em Poznań. Seguiu acompanhando os poloneses por todos os campos de batalha, guerras e revoltas do século XIX. No século seguinte, a "Mazurca de Dąbrowski" tornou-se uma sacralidade nacional, acompanhando os poloneses na Primeira Guerra Mundial, na luta pelas fronteiras e na Segunda Guerra Mundial. Sua popularidade foi igualada apenas pela canção "Boże coś Polskę".



Cartão postal patriótico com citação da Mazurca de Dąbrowski, conforme Juliusz Kossak. Fonte: Polona

Desde 26 de fevereiro de 1927, a "Mazurca de Dąbrowski" é oficialmente o hino nacional da República da Polônia.

Influência na cultura de Polônia e Lituânia

“A Canção das Legiões” foi rapidamente reformulada, adaptando-a à situação atual. Durante a Revolta de Novembro, a "Marcha de Skrzynecki"⁷ foi cantada com as palavras "Marchai,

⁶ Michał Kleofas Ogiński (1765 – 1833) – Compositor e teórico musical polonês, escritor e ativista pela independência. [Artigo da Polskie Radio](#), [Artigo da Culture](#), Website [Wikipedia](#)

⁷ Jan Zygmunt Skrzynecki do brasão de Bończa (1787 - 1860) – militar polonês, participante das Guerras Napoleônicas, general do exército do Reino da Polônia (Polônia do Congresso), comandante-em-chefe durante a Revolta de Novembro. [Transmitido na emissora Polskie Radio](#), [Wikipedia](#)



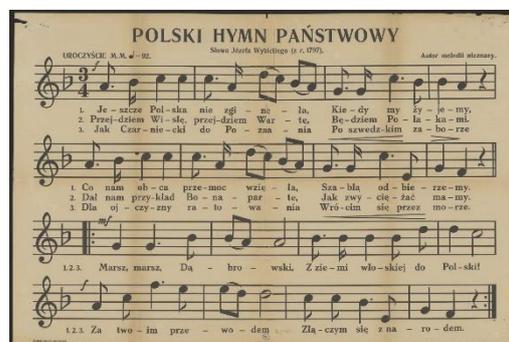
CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

marchai, jovens, Skrzynecki está no comando! ⁸Por sua vez, durante a Revolta de Janeiro, foi criada a Marcha de Czachowski, com o refrão: "Marchai, marchai Polônia, nossa valente Nação. Descansaremos depois do trabalho em nossa herdade". Na virada do século XIX para o XX, esta canção ganhou grande popularidade como a "Marcha da Polônia". Durante a Primeira Guerra Mundial, os legionários poloneses que lutavam contra a Rússia ao lado da Áustria-Hungria cantaram a sua própria versão da "Mazurca de Dąbrowski" - "Marchai, marchai Piłsudski! Conduzi-nos para a batalha sangrenta! Sob a vossa orientação, entraremos em Varsóvia". Outra versão surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando soldados das Forças Armadas Polonesas no Ocidente cantaram a "Mazurca" com as palavras "Marchai, Marchai, Sikorski!"

Versões regionais de "Mazurca de Dąbrowskiego" também foram criadas. Na Alta Silésia, o texto do padre Konstany Damrot "Longa nossa amada Silésia..." foi cantada sobre a mesma melodia. Por sua vez, os cassúbios cantam o seu hino com uma melodia semelhante e letra de Hieronim Derdowski e adaptação de Feliks Nowowiejski, de 1921: "Onde o Vístula

flui de Cracóvia, o mar corre na Polónia, a fé polonesa, a língua polonesa nunca cessará". Os samogitianos também criaram sua própria versão da "Mazurca", que durante a Revolta de Novembro cantavam com a mesma melodia (na tradução polonesa) "A Canção dos Samogitianos de Telszew na Guerra de 1831". A sua primeira estrofe na tradução polonesa diz: "A Polónia ainda não morreu enquanto os samogitianos estão vivos e a Samogícia começa a sua luta, quando estão a lutar na Polónia. Os poloneses, juntamente com a Rutênia, a Samogícia e a Lituânia, conquistarão as suas liberdades nesta batalha sagrada".

A melodia da "Canção das Legiões" também foi utilizada em peças instrumentais. Karol Kurpiński foi o primeiro a utilizá-la. Em 1821 escreveu uma fuga sobre este tema. As cenas históricas imortalizadas na "Mazurca" também inspiraram repetidamente os pintores



Notas do hino nacional na variante do título "A Polónia ainda não pereceu" de 1934. Fonte: Polona

⁸ Gabriel nascido Günther Puzynin em Vilnius e nos tribunais lituanos. Diário de 1815 a 1843, Vilno 1928, ed. J. Zawadzki, página 143.

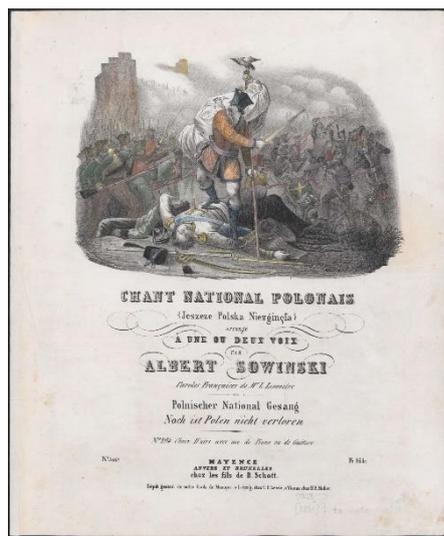


CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

poloneses do século XIX. Os exemplos incluem Juliusz, Wojciech e Jerzy Kossak.

Particularmente popular foi a série de gravuras de Juliusz, criada especialmente para ilustrar as edições da "Mazurca".

Influência na cultura mundial



A partitura da canção nacional "A Polónia ainda não está perdida". Mogúncia, 1829.
Fonte: Polona

A "Mazurca de Dąbrowski" foi traduzida para 17 línguas, como alemão, francês, russo e húngaro. Quando os combatentes da Revolta de Novembro em emigração passavam por países alemães em 1831, eram recebidos com aplausos em muitos lugares, erguendo-se portais triunfais para recebê-los e cantando-se a "Mazurca" com a letra em alemão "Noch ist Polen nicht verloren!" Chocado com o colapso da revolta polonesa, o compositor alemão Richard Wagner usou a melodia da "Mazurca" na abertura de "Polónia". Durante a Segunda Guerra Mundial, quando sob a ocupação alemã a execução pública do hino polonês estava proibida sob estritas restrições, a abertura de

Wagner foi tocada em vez da Mazurca de Dąbrowski. Os

alemães, que reconheciam Wagner como compositor nacional e favorito do próprio Adolf Hitler, desconheciam as reais inspirações dos poloneses e, via de regra, não reagiram. A "Canção das Legiões" gozou de grande popularidade durante a Primavera das Nações, em 1848. Naquela época, era quase um hino não oficial desta revolta de nações oprimidas pelos impérios. Foi cantada em várias traduções, pelas ruas das revoltadas Berlim, Praga e Viena. A "Mazurca de Dąbrowski" também inspirou canções de movimentos de libertação de várias nações eslavas. Em 1633, Ferdo Livadić escreveu a canção croata "Još Hrvatska ni propala" ("A Croácia ainda não se foi"). Um ano depois, o pastor luterano eslovaco Samo Tomasik escreveu "Hej, Slováci, ešte naša slovenská reč žije" ao som da canção polonesa e em 1845 a versão tcheca de "Hej, Slované" foi criada. Em 1848, no Congresso Pan-Eslavo em Praga, esta canção tornou-se o hino dos eslavos. Em 1845, o poeta sérvio Handrij Zejler, inspirado na "Mazurca de Dąbrowski", escreveu a canção "Hišće Serbstwo njezhubjene" ("A Sérvia ainda



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

não pereceu"). Em 1862, o poeta e etnógrafo ucraniano Pavlo Czubiński⁹, inspirado na canção polonesa, escreveu o poema "Ще не вмерла Україна" ("A Ucrânia ainda não morreu"). Um ano depois, a música para esta letra foi composta por Mychajło Mykhajłowycz Werbycki, padre católico de rito grego e ativista social. Em 1917, esta canção tornou-se o hino oficial da Ucrânia. Banida durante o período da União Soviética, voltou em 1992.

Análise do texto da “Mazurca de Dąbrowski”

A primeira estrofe da canção é um manifesto nacional de fé e esperança. Fé no fato de que a Polônia está viva nos poloneses (“A Polônia ainda não morreu enquanto estivermos vivos”), que, apesar da perda do seu país, ainda formam uma comunidade pronta a lutar pela recuperação da independência. Uma esperança inabalável de que recuperaremos a liberdade, mesmo que tenhamos que lutar por ela (“O que a violência estrangeira nos tirou, iremos recuperar com o sabre”). Esta mensagem simples (vivemos, lutamos, venceremos) contém o poder da canção polonesa, que se tornou uma inspiração para as nações eslavas em suas lutas pela liberdade. Adam Mickiewicz resumiu perfeitamente: “A famosa canção das legiões começa com palavras que abrem a história contemporânea. [...] Estas palavras significam que as pessoas que mantêm o que constitui a essência da nacionalidade polonesa são capazes de prolongar a existência da sua pátria, independentemente de quaisquer condições políticas, e podem esforçar-se por restaurá-la.”

O refrão refere-se aos sonhos dos legionários poloneses que, reunidos no norte de Itália pelo general Jan Henryk Dąbrowski (1797), lutaram ao lado da França durante uma década inteira, na esperança de reconquistar um Estado soberano.

O segundo verso é a descrição da rota que os soldados poloneses devem seguir ao retornar ao país (“Atravessarei o Vístula, cruzarei o Warta, seremos poloneses”). A segunda parte é o manifesto político da aliança com a França (“Bonaparte deu-nos o exemplo de como deveremos vencer”). Na segunda metade da última década do século XVIII, apenas a França republicana era a única esperança para os poloneses recuperarem a Polônia, dividida por três impérios (Rússia, Áustria e Prússia). Napoleão Bonaparte¹⁰ estava apenas a começar a sua

⁹ Pavló Platónovich Chubinski\Czubynski (1839 – 1884) – Poeta, folclorista e etnógrafo ucraniano. Página [Wikipedia](#)

¹⁰ Napoleon Bonaparte (1769 – 1821) – Estadista francês, comandante militar, líder político e imperador. [Audiolivro na ZPE](#), Palestra do prof. A. Nowak no [YouTube](#), transmitido na [Polskie Radio](#), página da [Wikipedia](#)



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

grande carreira, mas já tinha impactado a Europa com uma série de vitórias durante a campanha italiana de 1796-97. Ele era o inimigo dos nossos inimigos e aqueles que não aceitavam o colapso do Estado polonês viam-no como um aliado natural. Para os legionários, o “Exemplo de Bonaparte” não era apenas uma questão geopolítica, mas também puramente militar. Devemos lembrar que o general Bonaparte também foi um grande reformador, aplicando com maestria novas regras de batalha (táticas de coluna de atiradores e fogo de artilharia concentrado), graças às quais derrotou com pequenas perdas inimigos numericamente superiores, mas que mantinham táticas lineares ultrapassadas. A terceira estrofe é uma referência à história da segunda metade do século XVII: "Como Czarniecki para Poznań, após a divisão sueca, para salvar a pátria, voltaremos pelo mar." Deve-se notar, entretanto, que Wybicki combinou vários eventos aqui. Stefan Czarniecki¹¹, um dos mais destacados comandantes poloneses do século XVII, durante o "Dilúvio" (como foi conhecida a invasão sueca da Polônia), comandou as tropas polonesas que participaram da expedição da aliança da Polônia com Brandemburgo e Habsburgo à Dinamarca ocupada pelos suecos (1658-59). Então (14 de dezembro de 1658) ocorreu a famosa travessia do Estreito de Als Sund, após a qual Czarniecki expulsou os suecos da ilha de Als e capturou a fortaleza de Kolding, na Jutlândia. Este feito relevante, sem dúvida, foi lembrado pelas gerações futuras e imortalizado por Wybicki na "Canção das Legiões".

A interpretação do último verso da letra do nosso hino sempre causou problemas aos historiadores. “Já aí, o pai diz aos prantos à sua Basia: Escute, dizem que os nossos estão batendo tambores!” A forma mais simples pode ser tomada como a descrição do estado de espírito no país dividido e ocupado, onde os compatriotas aguardam a chegada dos legionários do General Dąbrowski. Alguns pesquisadores, entretanto, acreditam que tanto este "pai" quanto sua filha "Basia" são personagens reais e específicos: Ksawery Chłapowski e sua filha Barbara Florentyna. Eles certamente eram conhecidos tanto por Wybicki quanto por Dąbrowski. Foi Barbara quem se tornou a segunda esposa do general, em 1807. As tarabanas mencionados no texto são os tambores grandes e alongados das bandas janízaras, também

¹¹ Stefan Czarniecki do brasão de Łódź (1599 - 1665) – comandante militar polonês, voivoda de Kiev, hetman de campo da coroa, combateu nas lutas com os suecos durante o Dilúvio, contra os insurgentes na Revolta de Khmelniński e contra o Império Russo. Artigo no Museu do [Palácio Wilanów](#), Artigo de História [Do Rzeczy](#), Transmitido [na Polskie Radio](#), [Website Wikipedia](#)



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

usados no Exército Polonês no final da Primeira República da Polônia. Ele pode considerar este rufar das tarabanas como um símbolo das notícias sobre o combate das Legiões chegando à Polônia.

Versos rejeitados

A versão original da letra da “Canção das Legiões”, no manuscrito de Józef Wybicki, continha 6 estrofes. Atualmente cantamos a "Mazurca Dąbrowski" em versão de 4 estrofes, sem a quarta e a sexta estrofes do original.

Quarto verso:

O alemão e o moscovita não vão possuir
Quando a espada cortar
O lema de todos será a concórdia
E a nossa Pátria.

Sexto versículo:

Nisto todos em uníssono
Chega deste cativoiro
Temos as foices de Raławice
Kościuszko, Deus permite.

A quarta estrofe é um apelo direto à harmonia nacional: “O lema de todos será a concórdia e a nossa Pátria”. Este verso às vezes é cantado na versão "O moscovita não possuirá a Polônia...". A crença na necessidade de agir em uníssono contra os invasores foi muito forte em gerações que recordavam o declínio da Primeira República da Polônia e os efeitos desastrosos dos conflitos internos que a destroçaram. O mesmo tópico está contido na última estrofe desta versão da letra: “Nisto todos em uníssono: chega deste cativoiro, temos as foices de Raławice, Kościuszko, Deus permite”.

Wybicki escreveu estas estrofes apenas três anos após a Revolta de Kościuszko e certamente entre os seus veteranos. Para eles, as "foices de Raławice" eram um símbolo de unidade nacional e da luta comum pela liberdade de todos os estados da República da Polônia. É claro que este verso não deve ser interpretado literalmente. Wybicki não postulou o uso de foices. Ele conhecia bem a importância de um exército moderno e bem armado e as Legiões eram,



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

sem dúvida, assim. Em 1797, apelar para Kościuszko era a única escolha óbvia. Naquela época, a Polônia não tinha outro líder com tanta autoridade como o antigo Comandante. Infelizmente, as esperanças de incluí-lo na luta para recuperar a sua terra natal revelaram-se em vão. Kościuszko não confiava em Napoleão e não apoiava aqueles que ligavam os seus planos a ele.

As duas últimas estrofes do manuscrito de Wybicki não foram incluídas no texto oficial do hino por vários motivos. A quarta (“O alemão e o moscovita não vão possuir”) foi rejeitada depois que Napoleão concluiu a Paz de Tilsit (1807), encerrando a guerra da Prússia com a Rússia. O apelo à luta contra "os alemães e os moscovitas" era, nesta situação, ultrapassado e contrário à política geral da França, a protetora do Ducado de Varsóvia.

A sexta estrofe ("Kościuszko, Deus permite") perdeu o significado porque o Comandante se recusou a apoiar Napoleão. No período entre guerras, a Polônia tentou normalizar as relações com a Alemanha e a União Soviética, pelo que ambas as estrofes não foram incluídas no texto oficial do hino adotado em 26 de fevereiro de 1927.

Nos tempos da República Popular (comunismo), sua execução oficial foi proibida devido à dependência geopolítica da União Soviética. Hoje em dia, a tradição da versão de 4 estrofes da "Mazurca de Dąbrowski" tornou-se tão consolidada que os versos rejeitados estão praticamente esquecidos.

Curiosidades

Quem estava chorando?

O verso sobre o pai e Basia é geralmente apresentado como o choro sendo dela (como, por exemplo, na gravura de Juliusz Kossak). Porém, segundo o professor Roman Kaleta, tal interpretação é incorreta. Ele considera que Wybicki, nascido em Będomin na Pomerânia, numa região onde no século XVIII o dialeto masuriano com a característica chamada "'e' curto", o que também é atestado na literatura do século XIX e ainda presente na fala coloquial da Mazóvia. O publicitário Rafał Ziemkiewicz também chamou a atenção para isto: “Quem não é da Mazóvia não entende bem o hino polonês”. É por isso que Wybicki na escrita... e provavelmente também na fala... "mazoviou". Isto consistiu no fato de ele inserir algumas



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

palavras em grafia fonética em seus textos e o resultado foi, por exemplo, Dobrodzi em vez de Dobrodziej, Boży em vez de Bożej, dali em vez de dalej, królowy em vez de królowej... zapłakany (choroso) em vez de zapłakanej (chorosa). Segundo o professor Kaleta, podemos, portanto, dar como certo que “o pai já aí falando à sua chorosa Basia”. Além disso, “.....a emoção do terna expressado em lágrimas é mais característica da natureza feminina do que da masculina. Quanto a Basia, ela era a representante de muitas moças do país que aguardavam o retorno dos rapazes. O professor também acredita que “não há dúvida de que a menina que chorava deve ter causado uma impressão maior nos jovens da legião, estimulando-os de forma mais eficaz a lutar, que era o que Wybicki realmente queria, do que um pai que em lágrimas”.

Erros frequentes

Ao cantar a “Mazurca de Dąbrowski”, mesmo em ocasiões oficiais, cometemos vários erros. Talvez o mais comum seja "Póki my żyjemy" (“Enquanto vivermos”) em vez de "Kiedy my żyjemy" (“Quando estivermos vivos”) na segunda linha do primeiro verso. Por sua vez, no quarto verso às vezes pode-se ouvir até dois erros. A primeira é "Po szwedzkim rozbiorze" ("depois da partição sueca") em vez de "Po szwedzkim zaborze" ("depois da invasão sueca"). Acontece também de "Rzucim się przez morze" (“lançar-nos-emos no mar”) em vez de "Wrócim się przez morze" (“voltaremos pelo mar”).

Manuscrito perdido

Até 1944, o manuscrito da "Canção das Legiões Polonesas na Itália" estava na coleção de Johann Rożnowski, que era descendente de Józef Wybicki. No início de 1944, depositou toda a sua coleção no Banco do Terceiro Reich, em Berlim. Em maio de 1945, o banco foi confiscado pelo Exército Vermelho, que levou todo o seu conteúdo para a União Soviética. Em 1992, a Associação dos Amantes da Tradição da "Mazurca de Dąbrowski" pediu ajuda ao então presidente Lech Wałęsa para encontrar o manuscrito do hino polonês. O assunto foi oficialmente adicionado às negociações da Polônia com a Rússia.... mas até agora não houve solução positiva alguma.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Em favor da Prússia....

Um episódio trágico na história da "Mazurca de Dąbrowski" foi a batalha franco-prussiana de Gravelotte-Saint Privat, travada em 18 de agosto de 1870. Em um momento crítico da batalha, 7 regimentos prussianos, nos quais serviam muitos poloneses das terras da partição prussiana, atacaram as posições francesas. O general Karl Friedrich von Steinmetz, comandando o ataque, ordenou que a banda militar tocasse a "Mazurca de Dąbrowski" para elevar o moral. Claro, isto não ajudou. Os franceses estavam perfeitamente entrincheirados, apoiados por forte artilharia e metralhadoras e o treinamento de tiro de sua infantaria era de bom nível. O ataque ao som da "Mazurca" polonesa terminou num massacre...

Elaborado por: Piotr Pacak

A publicação expressa apenas a opinião do(s) autor(es) e não pode ser identificada com a posição oficial da Chancelaria do Primeiro-Ministro.

“Mazurek Dąbrowskiego (Mazurca de Dąbrowski)- desenvolvimento da obra musical” está disponível sob uma Licença Creative Commons Atribuição Autoral 4.0 Internacional. Certos direitos reservados por Piotr Pacak, Fundacja Dziedzictwa Rzeczypospolitej. A obra foi criada no âmbito das tarefas de comissionamento da Chancelaria do Primeiro-Ministro no domínio do apoio à comunidade polonesa e aos poloneses no estrangeiro em 2023. Qualquer utilização da obra é permitida, desde que sejam retidas as informações acima mencionadas, incluindo menções sobre a licença aplicável e aos titulares dos direitos.



CANÇÕES DA
INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA



Projeto financiado pelo Gabinete do Primeiro-Ministro no âmbito do concurso Comunidades
Polonesas e Poloneses no Exterior 2023